Coimbra

JORNAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE

ANO I — 20 DE FEVEREIRO DE 193[illegible] — N.º 6

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção e Administração: Associação Académica de Coimbra | Direcção e propriedade de: Jorge de Morais e António Cruz (editor) | Composto e Impresso na C[illegible]nerva — Coimbra

FOI nomeado Director da Faculdade de Direito o Ex.mo Sr. Dr. Mario de Figueiredo a quem a redacção de Coimbra *respeitosamente cumprimenta.*

■ ■ ■

FALECEU, nesta cidade, a veneranda Senhora Dona Maria dos Santos Bacalhau, Mãe estremosa do Ex.mo Sr. Dr. José Bacalhau, ilustre Professor da Faculdade de Medicina. Acompanhamos sentidamente Sua Ex.cia na grande dôr por que acaba de passar.

■ ■ ■

JOSÉ Lopes da Fonseca (Trego) é um modesto funcionário público, cheio de filhos e de dificuldades, nesta época de crise. Apezar disso, manifestou, com todo o empenho, o seu imenso desejo de oferecer, para a subscrição aberta pelo nosso jornal, — embora com bastante sacrifício — uma modesta importância que bem significasse a sua grande admiração pela heroicidade dos Estudantes de Coimbra mortos na Grande Guerra.

Não foi satisfeito o seu desejo porque só filhos da Universidade contraíram esta dívida sagrada.

Noentanto, registamos com profunda satisfação esta atitude, como exemplo frisante dum gesto que nobilita!

■ ■ ■

FALECEU nesta cidade o distinto poeta Sr. Dr. Manuel da Silva Gaio que pertenceu a uma geração consagrada nos meios intelectuais. O ilustre extinto foi, durante muitos anos, Secretário Geral da nossa Universidade.

Sentidos pêsames à Família dorida.

GALERIA DE HONRA DOS

ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MORTOS PELA PÁTRIA NA GRANDE GUERRA

NO combate de «9 de Abril», em terras de França, perdeu a vida, lutando com heroísmo, o estudante da Faculdade de Direito da nossa Universidade, José Apolinário da Silva Dias, natural de S. Braz de Alportel, cuja fotografia hoje comovidamente publicamos.

Promovido a alferes do Regimento de Infantaria n.º 3, em Viana do Castelo, por virtude da mobilisação da Grande Guerra, o estudante Silva Dias soube honrar sempre, da maneira mais emocionante, a farda cinsenta que a Pátria lhe entregou numa hora de angústia.

Sonhador, idealista, leal e verdadeiramente patriota, o seu nobre exemplo de soldado perdurará eternamente na vida académica dos estudantes de Coimbra.

E na sepultura que o guarda longe da sua Terra, muito longe de Portugal, êle há-de ouvir sempre a vibração das nossas almas invocando o seu nome prestigioso e aureolado pelo sacrifício que fez em defeza da nossa Pátria, dando-lhe, sem apêgo, a mocidade dos seus anos, o vigor do seu esfôrço e a sua vida intensamente generosa.

Estudantes de Coimbra! O nome de Silva Dias deve andar sempre em culto divino, adentro dos vossos corações!

REALIZARAM-SE no sábado e segunda feira de Carnaval, nos explêndidos salões da Filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, dois bailes que uma comissão de Senhoras promoveu a favor da «Obra de Caridade» do Sr. Dr. Elísio de Moura.

Decorreram com grande animação essas festas, tendo delas resultado um óptimo produto que irá contribuir para o agasalho das inocentes criancinhas. Nem outra coisa se poderia esperar, dada a geral simpatia e gratidão profunda de que o Sr. Dr. Elísio de Moura se tornou crèdor.

Pena é que muitas Comissões de Senhoras não apareçam com o mesmo fim, noutras ocasiões, mesmo que não sejam azadas a bailes.

Registamos, noentanto, com certa mágua, que as Agremiações Académicas — que não esperam bailes para fazer bem e se não recusaram nunca a colaborar em obras de beneficência — *tenham sido esquecidas por esta Comissão. Foi decerto um lapso que as mesmas Agremiações desculpam.*

■ ■ ■

A ADMINISTRAÇÃO do Coimbra, *participa aos seus estimados assinantes que vai remeter, à cobrança, os recibos respeitantes à primeira série dêste jornal.*

Todos avaliam as dificuldades com que se mantém um jornal desta feição. Por êsse motivo, esperamos que todos facilitem a cobrança a que se vai proceder.

■ ■ ■

ENCONTRA-SE em Coimbra o Sr. Dr. Manuel Dias Carreira, médico distinto em Salvaterra do Estremo, a quem abraçamos.

CONJURA

Para o ANTONIO CRUZ

Ai tristezas
Da minh'alma sempre triste!

No Deserto
Encoberto
Nem uma sombra existe

Tanta mágoa,
Feita de água,
Escalda-me os olhos frios.

(Morre o sol,
No arrebol,
Vestido da côr dos rios...)

Sou errante
Caminhante;
— «P'ra onde vais, Peregrino?»

— Na lonjura
Da planura
Sou um grito de violino.

Vou andando
E gritando
No Deserto sem ter fim...

...E a esp'rança,
Na distância,
Mais se afasta de mim!...

1934

MANUEL FILIPE

2 QUADRAS DE ANTONIO DE SOUSA

Sabe Deus quanto é preciso
ser de mim próprio inimigo
para esconder, num sorriso,
êste amor que te não digo!

oh bôca dos meus desejos!
oh meus olhos a chorar,
um chôro feito dos beijos
que nunca te posso dar!...

1932

D e s p e d i d a

Não! nunca mais o sol da minha bôca
Há-de aloirar a seara do teu seio!...
Não, meu Amor, eu nunca mais semeio
Os beijos que semeei na tua bôca!

A fé que tive (e que era já tão pouca!)
Nunca mais me voltou, nunca mais veio...
Descri de todo o teu Amor... Descreio,
Oh minha linda cabecita louca!

As nossas cartas?... queimei-as todas juntas:
— Fiz mil preguntas para responderes
E nunca respondeste às mil preguntas...

Morreu a febre em nossas bôcas fartas...
E as promessas, e os beijos, e os prazeres,
Tudo ardeu na fogueira dessas cartas!

LUÍS CARLOS

(Em preparação: *O teu livro*)

Retrato do dia de hoje

Livro-me de categorias em passeios;
Em passeios me livro do ideado.
Aprumo-me, em resposta aos vis anceios,
E faço-me menino bem olhado...

Arredondo-me de escândalo banal;
Entrego-me ao cuidado do andar.
No rumo e motivo do olhar, —
No estilo confirmado da expressão,
Cumpro as rezas do meu ideal
E adoração.

TELMO MARTINS CORREIA

S a t i s f a s ã o

Não tenho saüdades ideais,
Nem sonho quimeras imortais.
Amo a minha cama,
E a lama
Das negras ruelas apagadas,
Cujas portas besuntadas
De miséria,
Escondem martírios de almas penadas
Sem féria

TELMO MARTINS CORREIA

Fado Academico de Coimbra

Tomaram posse, no passado dia 16, os novos corpos gerentes do Fado Académico de Coimbra, simpática e gloriosa agremiação académica que, apesar de nova, tem já registados nos seus anais alguns passos que muito a nobilitam.

Os novos corpos gerentes são constituídos pelos estudantes: Jorge de Morais, presidente; Luís de Providência e Costa, vice-presidente; Joaquim Duarte de Oliveira, tesoureiro; Hernani Marques, secretário; António Cruz, director artistico; Alfredo de Carvalho, presidente da Assembleia Geral; e Augusto de Sá Osório, presidente do Conselho Fiscal.

A nova direcção deve reunir na próxima quinta-feira, estando já assente que o baile promovido, todos os anos, por esta agremiação se realize no dia 7 do próximo mês de Março, no Salão Nobre da Associação Académica.

Oïlina "LUX„

Medicamento de base óleo de figados de bacalhau vitaminado, com todos os hipofosfitos, sem paladar ou cheiro ao óleo e útil no raquitismo, fraquêsa geral, tuberculose ossea, etc.

Depósito geral: **Laboratório "LUX„** COIMBRA

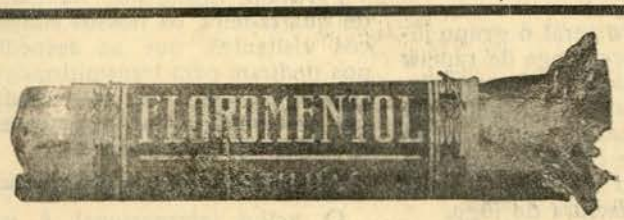
(Os Ex.^{mos} Clínicos peçam amostras ao Laboratório)

LOJA DAS MEIAS
DE
J. Lopes de Carvalho
102 — Rua Ferreira Borges — 106 COIMBRA

Luvas, Artigos de Malha, Peugas, Meias, Camisaria, Gravataria,
O melhor sortido
aos : mais : baixos : preços

LOJA DOS PANOS
DE
António Alves Caldeira
RUA VISCONDE DA LUZ, 32 — COIMBRA

GRANDES SALDOS DE MALHAS, MEIAS, PEÚGAS, TWEEDS E CREPES DA CHINA
★ ★
ESPECIALIDADES EM PANOS BRANCOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES



O **Floromentol** é um grande desinfectante das vias respiratórias, de efeitos maravilhosos na tosse, bronquites, anginas e infecções da boca. Os bons resultados do **Floromentol** tornaram este produto bem conhecido em todo o país.
Depósito Geral:
Laboratório da Farmácia Pereira
COIMBRA

LEITARIA CONIMBRICENSE
RUA VISCONDE DA LUZ

Chás-concêrtos às Quintas-feiras e Sábados, abrilhantado por um tercêto
O CAFÉ PREFERIDO PELOS ESTUDANTES

O fato faz o homem. E a
Alfaiataria Coimbra
faz o fato.
A casa preferida por todos que vestem bem.
RUA FERREIRA BORGES

Camisaria Pedrosa
Largo Miguel Bombarda
COIMBRA
Só nesta casa V. Ex.^{as} encontram o sortido completo em Camisaria e calçado a preços fora do vulgar.
Brindes em compras de 200$00.

FOOT-BALL

A Associação Académica enfrentando o Benfica continua invencivel

O campo do Arnado registou a maior enchente da época.

O Benfica na máxima fôrça contra a Académica em bôa a forma, constituía de facto um jôgo de cartel. Tratava-se duma luta entre os campeões e os mais populares grupos das respectivas regiões.

Da contenda não saiu um vencedor e se o Benfica têve certo domínio, a verdade é que nenhuma das equipes mereceu a vitória, pelo pouco foott-ball desenvolvido.

Benfiquistas e Académicos tiveram de facto uma tarde inferior. Para os estudantes houve uma atenuaute, foi a inutilisação, a 10 minutos de jôgo, do seu médio centro que saiu fortemente magoado. Filipe entrou a substituir Albano, mas retirado há meses por doença e ainda em forma insuficiente, não podia suportar o embate dos vermelhos e tinha que sossobrar. Foi o que sucedeu; e daí, em grande parte, a queda da equipe que estava a lutar com entusiasmo e certo entendimento· Rui, que estava sendo o jogador mais em evidência sôbre o terreno jogando como nas suas grandes tardes, com a falta de apoio da linha média esmoreceu um pouco.

Isabelinha, que reaparecia, com preparação dificiente e ainda recioso não deu à linha deanteira a habitual ligação donde o domínio benfiquista que se traduziu por dois goals e que — valha a verdade — foram em parte consentidos por êrros da defeza.

Quási ao findar o 1.º tempo, Pimenta entrou a substituir Isabelinha e, um minuto depois, marcou a primeira bola a favor dos académicos, apoz um periodo de reacção de todo o team.

Durante o 1.º tempo houve de notável um remate de Rui, que Amaro «in-extremis» atirou para canto, e algumas jogadas do avançado centro académico que entusiasmaram o público.

De notável também a atitude da maioria dos benfiquistas apoz a marcação do 1.º goal académico, protestando indisciplinadamente contra uma penalidade que havia sido marcada alguns minutos antes...

O Benfica é um club popular, muito querido do nosso público, e por isso mesmo tem restricta obrigação de respeitar as decisões do juís com aprumo e desportivismo. Atitudes incorrectas caiem mal na assistência e desgostam os próprios adeptos do club vermelho.

*

Na segunda parte ambos os grupos apresentaram modificações. No Benfica, Salvador passou a extremo direito e Guedes Gonçalves entrou para esquerdo. Na Associação Académica, entrou Catela para interior esquerdo, Mario Cunha para extremo direito e Portugal passou para médio, saindo Filipe.

Nêste tempo e domínio do Benfica foi maior, porque o vento soprando contra a Académica prejudicou as suas jogadas. No entanto, a defeza suportou o embate e não consentiu que as suas rêdes voltassem a ser tocadas.

Abreu, apezar de doente, defendeu tudo e Cristóvam, embora não estivesse numa das suas tardes mais brilhantes, foi ainda um grande defeza.

A linha média apagou-se e até Camarate, que na 1.ª parte fôra o melhor médio, desceu um pouco. Os deanteiros, sem apoio, viveram de esforços isolados, salientando-se ainda Rui e Ladeira.

Foi aquêle que conseguiu o empate numa cabeça bem dirigida, após uma jogada perigosa de seu irmão.

Com o resultado de 2-2 findou o encontro, que se não deixou saudades pela pouca técnica desenvolvida, teve a valorizá-lo o resultado honroso obtido pela A. Académica.

No entanto, estamos absolutamente certos de que se não fôra a infelicidade do «team» se ver privado da colaboração de Albano logo nos primeiros minutos, o rendimento geral seria maior e o Benfica teria retirado de Coimbra com uma derrota.

Duma maneira geral o grupo jogou mal. Esteve longe de repetir as últimas exibições. Causas, devem ter sido várias. A saída de Albano já apontada, as alterações que a linha teve de sofrer, o vento desfavorável no 2.º tempo, devem ter influido na factura do jôgo.

Individualmente, os melhores foram Cristóvão, Rui e Ladeira.

O magnífico defesa, habituou-nos a vê-lo jogar de tal forma, que quando assim se exibe nos dá a impressão que jogou mal. No entanto, Cristóvão que não teve uma das suas melhores tardes, como já dissemos, foi ainda um grande de fesa.

Os restantes, abaixo das suas possibilidades, à excepção de Camarate que teve uma bôa 1.ª parte.

No Benfica, nada de extraordinário. Amaro não teve culpa nas bolas sofridas. Os defesas bateram regularmente a bola. Os médios não passaram do normal e na linha da frente foi Victor Silva o mais apagado.

O velho internacional é uma sombra do que foi. Que diferença entre o Victor Silva que vimos jogar no domingo e o Victor Silva que há uns anos vimos aqui em Coimbra, quando o Benfica enfiou 17 goals ao União...

Arbitrou Gabriel da Fonseca. Imparcial, mas infeliz nalgumas decisões.

Os grupos alinharam no início do jôgo da seguinte forma: A. A. — Abreu, V. Pinto, Cristóvão, Tara, Albano, Camarate, Portugal, Ladeira, Rui, Isabelinha e Mário.

Benfica — Amaro, Gustavo, Oliveira, A. Pina, Cardoso, Albino, J. Silva, Xavier, V. Silva, Rogério e Salvador.

ARMANDO SAMPAIO.

Tuna Universitária de Valladolid

A nossa Academia teve durante as festas do Carnaval, o prazer de receber a visita dos seus colegas da Universidade de Valladolid que constituem a Tuna Academica daquela cidade espanhola. Vieram de surpreza, os nossos colegas; e por tal forma, que a Academia de Coimbra, que brilha duma maneira inegualavel nas suas recepções, não pôde sequer pensar em recebe-los como mereciam. Improvisada na Associação Academica, uma sessão de Boas Vindas, foi-lhes em seguida oferecido um Porto de Honra pela Direcção, que deu ensejo a que fossem erguidos vivas entusiasticos ás duas nações irmãs.

Imediatamente se organison uma Comissão composta pelas Direcções da Associacão Academica, do Fado Académico e do nosso jornal, com o fim de prestar aos ilustres visitantes todo o auxílio de que necessitassem.

Contava a Tuna Universitária de Valladolid dar um sarau nesta cidade o que não foi possivel por varias circunstancias; este contratempo colocou-a em sérias dificuldades visto que, apesar de aqui se encontrarem os seus elementos em parte aboletados pelos seus colegas, e outros hospedados no Restaurante da Associação Academica, não dispunha de recursos para se deslocar.

Foi solicitado o auxilio das entidades diplomáticas hespanholas de Lisboa e Porto, que não chegou a tempo; e a situação da Tuna ter-se-ia agravado lamentavelmente se não encontrasse da parte dos Professores e estudantes de Coimbra, todos os recursos que necessitava.

Partiram, finalmente, na manhã de quarta-feira, os nossos simpaticos visitante3, que na despedida nos pediram para transmitirmos os seus agradecimentos, aos estudantes de Coimbra, aos Professores e ao sr. Dr. José Ferreira.

R U I

Está em foco o explendido avançado académico. De norte a sul do país discute-se apaixonadamente a constituïção da equipe nacional e o nome de popular jogador do onze negro é apontado como provável. Já foi experimentado num treino e as gasetas são unânimes em elogiá-lo.

Apoz a sua primeira prova no Porto, Coimbra aguardou com interesse as abalisadas opiniões dos técnicos e o seu nome foi pronunciado por milhares de bôcas.

Não devemos andar longe da verdade afirmando que não houve um académico em Coimbra, no dia a seguir ao treino do Porto, que não tivesse pronunciado o nome de Rui.

Todos queriam saber novidades e pormenores da sua actuação.

Mas Rui é homem de poucas falas. Por êle ninguêm soube que o seleccionador ficára satisfeito nem que os seus companheiros de treino, numa política clubista condenável, evitaram de principio ao fim fornecer-lhe jôgo em condições. Tudo suportou e calou com a modestia que o caracterisa.

Mas a população académica tinha que saber estas coisas, e muitas mais, que a sua aversão á popularidade escondiam, e por isso nos resolvemos a trazer a público estas notas como preâmbulo da entrevista que se segue, e que bastante trabalho deu a «arrancar».

*

Associação Académica depois de almôco. Muita gente, música, barulho, confusão. Na mesa do costume, Rui lá está com os amigos, a discutir as últimas proezas de carnaval, que parece terem deixado saüdades ao seu coração de môço!...

Abordamo-lo, depois de na vespera nos ter feito a promessa de qualquer coisa dizer para o nosso jornal.

—Amigo Rui. Aqui estou de pepel e lápis em punho, pronto a ouvir-te. Espero que não faltes ao prometido. «Coimbra» é um jornal de estudantes e tem que arquivar nas suas colunas algumas palavras do internacional Rui...

—Internacional, mais devagar...

Não sei se lá chegarei. Já fui a um treino mas daí a ser considerado como tal, vai uma grande distância...

—Mas tu gostavas de ser seleccionado?

— Evidentemente. Para que negá-lo?

E' uma aspiração legítima num desportista. Nunca supuz que pudesse chegar a tanto. Mas começaram a falar em mim, escolheram-me duas vezes para suplente e agora, alguns jornais, apontam-me como provável efectivo.

Mas acho difícil...

—Parece que o seleccionador tenciona colocar-te a extrêmo...

—Foi realmente a extrêmo direito que treinei. Não desgosto do lugar. Mas deves compreender que jogando há tantos anos a avançado centro tenho fatalmente que me ressentir da mudança.

—Há tantos anos?

—Sim. Apezar de novo, jogo campeonatos há quási 10 anos. Disputei o campeonato de Aveiro quando ainda usava calção e ía de saca para a escola...

E não querem que eu me sinta velho!. .

—Mas na Associação há quantos anos jogas?

Há 6. Dêsse tempo, só cá resta no grupo o Albano, que parece avô de nós todos. Tenho esperanças de o ver ainda capitanear o grupo quando cá jogarem os meus filhos. .

Qual o jogador português que consideras mais indiscutivel para a equipe nacional?

—Pinga!... Jogador formidável em qualquer parte! Depois dêle, Avelino e Nova tambem devem ter o seu lugar assegurado E Augusto Silva, pelo que vi no treino a que assisti, parece-me que ainda será o médio-centro da equipe.

—Já falamos um bocado sôbre o team nacional. Gostamos agora de saber umas coisas sôbre a Associação Académica. Que figura esperam fazer no Campeonato de Portugal?

Se o campeonato não se disputasse tão tarde e o sorteio não fôsse muito desfavorável, asseguro-te que chegariamos perto da final. Assim, já em plena época de exames, o que havemos de fazer? Vontade não nos faltará.

Já agora, diz-me qual a tua tarde mais alegre. A rapaziada gosta de saber essas coisas...

—A vitória final do compeonato do ano passado, em que derrotamos o União por 5-0!... E olha que êles tinham feito um estágio no Luzo...

—E a tarde mais triste?

—Tenho tido bastantes aborrecimentos com isto da bola. Mais do que alegrias. Custa sempre perder, quando se joga pela Associação Académica.

Não sei se da côr da equipe, se dos ares românticos de Santa Cruz, mas o que é certo é que isto prende...

—Mas isso não é resposta que eu quero.

—Pois sim. Agora me lembro.

A minha tarde mais triste, por acaso, foi um dia em que venci.

Joguei na minha terra pela Associação, que lá se deslocou a meu pedido para satisfazer uma aspiração antiga dos meus patricios, que afinal, sem razão, me apuparam durante o jôgo!... Por eu jogar com vontade? foi certamente a causa. Mas defendendo o meu club, eu não fazia mais do que a minha obrigação.

O que pensas de teu irmão? Acha-lo capaz de vir a ser um grande jogador?

— Qualidades tem êle. O que anda é muito na pândega. Mas é natural que progrida. Está bastante nôvo.

— Diz-se que tens recebido propostas para jogar noutros clubs. E' verdade?

— De facto já me teem falado para mudar de camisola. Nos tempos que vão correndo é tudo quanto há de mais natural

— Mas tu tens-te mantido fiel...

— Como vês. Não me seduzem as propostas vantajosas. Gosto muito da minha liberdade e por isso prefiro, acima de todos os clubs, a Associação Académica, onde todos somos amadores na verdadeira acepção da palavra.

Pena é que nem todos compreendam o nosso esfôrço e o desinteresse com que jogamos Ainda há bem pouco tempo, depois de ter trabalhado durante a 1.ª parte dum jôgo com o maior entusiasmo, apezar de doente, só porque na 2.ª, com a vitória já assegurada, me desinteressei um pouco, recebi dichotes e assobios!...

Que diabo, eu não me julgava merecedor disso. Mas eu compreendo os entusiasmos de momento... A tempestada já lá vai!

—Sendo tu amador condenas o profissionalismo?

— Não senhor. Acho até muito natural que um homem que dá o seu esfôrço receba a sua remuneração. E' uma profissão honesta como qualquer outra Eu não sou porque felizmente tenho meu pai que me sustenta

Mas se necessitasse, não tinha vergonha de ser profissional.

— Se um dia a Académica pagase aos jogadores...

—Morria isto tudo. Perdia-se a beleza, a nossa camaradagem, a amisade que a todos une. Sejamos sempre como até hoje, se queremos conservar o nome que conquistamos.

—E ficaram por ali as palavras de Rui.

Não lhe fazemos comentários.

O leitor fará o seu juízo.

Basta que afirmemos bem alto: Rui sabe ser amigo do seu club e no seu temperamento, pouco comunicativo, esconde-se um grande coração.

ARMANDO SAMPAIO

ACADEMICOS!...

Comprai as vossas camisas, peugas, luvas e demais artigos na acreditada casa

João Mendes, L.da

A Orchidea

DE

José Joaquim da Cunha Melo

Fábrica de Coroas, Flores Artificiais e aprestos para as mesmas

Telefone 4078

94, Rua das Flores, 102

PORTO

Farmacia do Castelo

Telefone 183 **COIMBRA**

SECÇÃO CIRURGICA

MOBILIARIO

Mezas de operações, Mezas de pensos, Irrigadores de columna, Lavatórios, Armários para ferros, Estufas para ferros e Bancos rotativos

INSTRUMENTOS DE CIRURGIA

Depósito de material cirurgico importado directamente das principais fábricas de França e Alemanha, Sempre Novidades

ELECTRICIDADE MEDICA

Aparelhos de raio X, de diatermia, de raios ultra violetas, de raios infra vermelhos e Lampadas Solux

MECANOTERAPIA

Aparelhos da casa Rossel Schwarz & C.ª

Preços de absoluta concorrencia com as casas Lisboa e Porto

Nova Leitaria Academica

DE

Joaquim Inácio

Tel. 117 7, R. Larga, 9

COIMBRA

Para chás, noitadas, cafés,
E outros bons bocadinhos:
A Leitaria Académica
Tem sempre licor's e vinhos...

Diaminerva

Substitúi com grande vantagem os cremes, as vaselinas ou ainda «outras misturas» que, muitas vezes, só prejudicam a pele.

Diaminerva-Perfume

O melhor e mais barato creme para a cara.

Novogenol

Tuberculose, anemia, linfatismo raquitismo, escrófulas, crescimento irregular; fastio, azia; magreza, palidez, debilidane; fadiga cerebra, doenças mentais, insonia, neurastenia; paludismo; suores noturnos, perdas seminaes; convalescenças; e em todos os casos contra que se empregava as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pálida, kolas, glicerofosfatos, etc.

Têm-se curado milhares de doentes com o

NOVOGENOL «MINERVA»

Novagaduina

(Granulado)

As crianças ou mesmo os adultos, devem tomar a *Novagaduina* em substituição do óleo de fígados de bacalhau.

Bem suportada pelos estômagos delicados, o que aliaz não acontece com o óleo de fígados de bacalhau.

Depois de 10 a 20 dias de tratamento pela «Novagaduina», observa-se: Muito apetite. Grande aumento ne fôrça. Aumento de pêso.

À VENDA EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

LABORATÓRIO MINERVA **COIMBRA**

Mendes Castanheira, L.da
SÉDE:
Rua Bordalo Pinheiro, 76
COIMBRA
TELEFONE 757
—
MANTEIGARIA:
R. dos Banhos, 51—F. da Foz

ARNAUT FERREIRA
ENCADERNADOR
Pastas de luxo: Pastas de calf
Vendas de pastas e fitas para todas as Faculdades
RUA BORGES CARNEIRO, 5-7

Bolachas e Biscoitos
D
NACIONAL
A
GRANDE MARCA PORTUGUESA

Em Lisboa o Hotel preferido pelos estudantes de Coimbra é o
Suisso Atlantico Hotel
COSINHA HIGIENICA
QUARTOS ESPLENDIDOS
Preços especiais para excursões
Rua da Glória, 3 LISBOA

Vem a Coimbra? Siga o nosso conselho:
Hospede-se nos
HOTEL AVENIDA
COIMBRA HOTEL
(Recomendados pela Sociedade de Propaganda de Portugal)
Direcção de: Filipe Pais Fidalgo

ENSAIO DE ETNOGRAFIA

Subiram à cêna as "Reisadas,,!

Ao DR. JORGE DE MORAIS,
velho Amigo, com um abraço.

Aí por alturas do Santo André, maré-cheia das matanças, o Terroso botou pregões por tôda a aldeia e cercanias: quem quizesse e fôsse bem mexido, que desse conta de si, por môr de se ensaiar as *Reisadas*. Ao depois, na loja onde tosquia cabêlos e rapa barbas, foi propagandeando a representação: que ía ser coisa de truz, nunca vista nas redondezas!

E amanharam bôas *figuras*, não resta dúvida. O *figurado* todo, em boa verdade, estava à altura do que o *casco* dispunha, nas rúbricas dos personagens: a *rainha* ía só bem, com seus tregeitos de cachopinha habituada a grandes meios, a outras terras, — já andara pelos Brasís! — e no *Herodes*, que pede homem de basófias, o Terroso ía mesmo a matar. Além de que o barbeiro ainda se repartia em ensaiador e marcador das contradanças...

Com os frios de Dezembro, redobraram os ensaios. A *casa-da-eira* do Diôgo servia às maravilhas. Mas entrou de se faliscar na aldeia, a páginas tantas, que nos intervalos dos ensaios os moços e as moças do *figurado* íam além dar catrapiscadelas de olhos... Aquilo já cheirava a escândalo que tresandava! Tanto mais que a luz, derramada por um único gazómetro, era tanta que bondava apenas para iluminar uma esteira esguía, onde se representava. E pelos cantos, na escuridão... — eu sei lá! O diabo à sôlta, não resta dúvidas!

* * *

Dia de Natal, à tarde, com sol baixo e névoa nos lameiros, fez-se a primeira representação do auto. Ergueram o palanque junto da taberna do Vinhas, que era umbrante da festa e porque lhe convinha vender mais uns quartilhos de vinho. E o palanque era do feitio dos palanques que ha um rôr de anos, para fins idênticos, se erguem na região: ao centro, um tablado; em tôrno grossos pinheiros, ao alto, meio tombados, — onde se pregaram as tábuas das bancadas.

Subiram ao ar três foguetes e, com êles, duas chalaças do Terroso. Andava tudo numa róda viva: apressavam-se os últimos amanhos nas roupas, ageitando aqui uma barba, enfiando além uns calções de rendinhas, amarrando, na carantonha do *principe*, uns óculos de octogenária, — por môr de tornar o rapaz uma pessôa importante...

A's tantas, o povinho entrou de roldão por ali dentro e foi instalar-se no palanque. Bilhetes a dez tostões e dois mil reis: grande enchente, — *casa à cunha*, como soi dizer-se na gíria teatral...

* * *

Saíu o *Herodes*, — barriga saliente, espada e manto a rasto, luvas grossas a cobrir as mãos calejadas. Mediu o estrado de lés-a-lés e assim avançou até ao cabo, a declamar em voz troante:

Graças aos céus que já agora
Venho reinar alegria,
Desterrada de entre os homens
A negra melancolia...

Hove aplausos sinceros dos velhotes de suiças brancas, casaquinho curto e chapéu braguês, de aba larga. As vélhinhas de arrecadas ao pescoço e corações de ouro sôbre os peitos, limparam duas lágrimas às rendinhas dos punhos das camisetas, que despontavam das mangas dos casaquinhos de peluche, com duas fileiras de botões de vidro. As moças e os moços da aldeia, êsses quedavam-se a murmurar daqueles modos da *rainha*, que entrara em cêna a saracotear-se... O que por ali se não ouviu, santo Deus! Logo vieram à balha os ditos postos a correr por alturas dos ensaios...

* * *

A's tantas, entrou o *prêto* — criado dos reis Magos. Fez duas pantominas, deu dois saltos, — e tratou de arrecadar os presentes: arranjou bôa maquia de figos sêcos e castanhas, à mistura com uma chouriça... de serrim e duas caixas com surprezas, as quais, ao serem abertas, pariram, como a montanha da fábula, dois ratos... Soou, então, a hora da petizada! Aquilo é que foi rir a bom rir!

* * *

E a representação das *Reisadas* continuou. O *figurado* entrava e saía e lá declamava, em tom cantarolado, o auto anónimo que anda manuscrito, com pequenas variantes, numa infinidade de *cascos*. Já a noite descia quando *Herodes* morreu e César Augusto deliberou coroar o principe. Ajuntaram-se os capitães, veio a coroa, a espada, o manto, — e deu-se cumprimento à rúbrica do *casco*. E nessa altura, então, é que foram elas!

...Foi o caso que os capitães, em vez de soltarem um *viva* ao novo rei, trataram de trazer para a cêna a saudação que teem ouvido ao grupo de *foot-ball* lá da terra: vai daí, exclamaram, muito senhores do seu papel:

— Pelo novo rei, *hip, hip, hurrah!*...

ANTÓNIO CRUZ